



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

NOVEMBRO 2024



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 12
n° 107

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Novembro 2024

1.1.1 – VARIÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

CBIC projeta crescimento de 4,1% para a construção civil em 2024, mas desafios persistem para 2025

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 0,24% EM NOVEMBRO

Confiança dos empresários diminui em dezembro

3	Ubirajara Marques de Oliveira Neto Diretor de Habitação e Interesse Social
3	Luis Carlos Vieira Moreira Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos
3	Josany Aline de Souza Cardoso Diretor Adjunto do Setor Energético
4	Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa
4	Leonardo Gil Castelo Branco Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação
5	Gisandro Gil Padrão Massoud Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social
7	Acácio Antônio Gonçalves Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção
7	Clóvis Acatauassú Freire Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária
8	Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage Diretor Adjunto de Relações do Trabalho
9	Patrice Rossetti Diretor Adjunto de Gestão de Projetos
9	Arthur Clairefont Melo Couceiro Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado
10	Túlio Lima Damasceno Diretor Adjunto de Obras Industriais
11	SUPLENTES DE DIRETORIA
12	Jorge Manoel Coutinho Ferreira Sílvio Chamie Chady Álvaro Gomes Tandaya Neto Lucas Brasil Gonçalves
	CONSELHO FISCAL
	Paulo Henrique Domingues Lobo Daniel de Oliveira Sobrinho José Albino Cruz Vieira
	SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL
	Andrei Corrêa Morgados Armando Câmara Uchôa Júnior
	CONSELHO CONSULTIVO
	Alex Dias Carvalho Marcelo Gil Castelo Branco Manoel Pereira dos Santos Junior
	CONSELHO DE ÉTICA
	Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente) Andrea Maria Sabado Correa Flaviana Massami Aoki
	DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA
	Fabrizio de Almeida Gonçalves Antônio Valério Couceiro
	DELEGADOS SUPLENTES
	Orlair Bruno Barbosa Mileo José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

**Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663**

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de novembro de 2024 apresentou valor de R\$ 2.108,96 o que representa variação de 0,53% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$2.101,57.

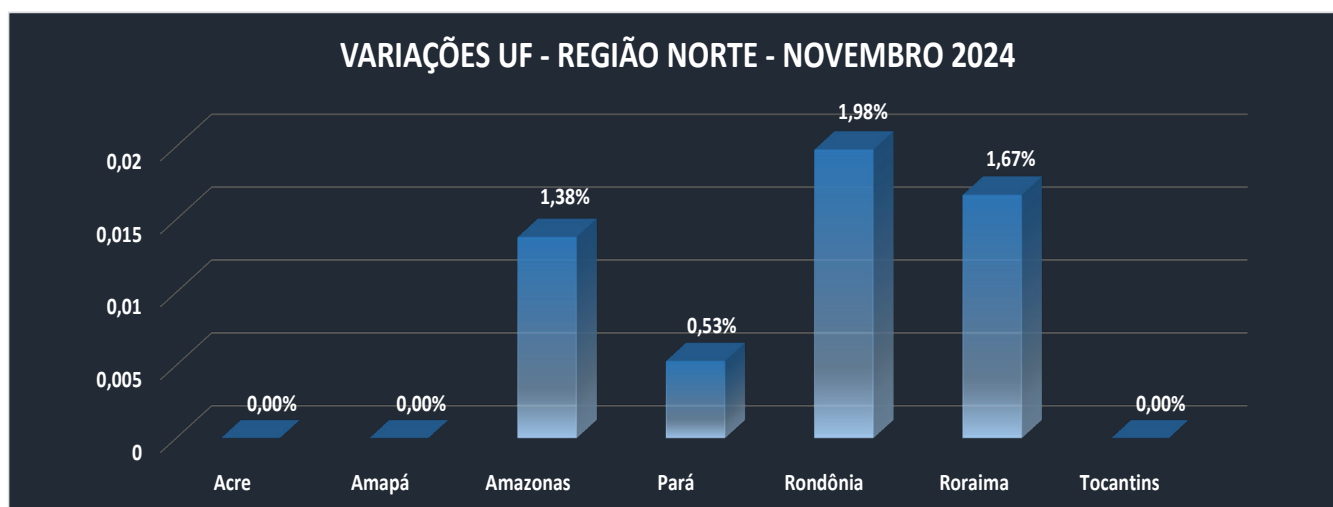
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 44,79%; materiais 52,76%; e as despesas administrativas com 2,07%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.694,15	R1N	set/24
Amazonas	R\$ 3.091,84	R1N	nov/24
Pará	R\$ 2.108,96	R8N	nov/24
Rondônia	R\$ 2.168,08	R8N	nov/24
Roraima	R\$ 2.454,05	R8N	nov/24
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 - Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
dez/23	3,90	3,89
jan/24	2,69	2,63
fev/24	3,12	3,07
mar/24	2,28	2,20
abr/24	2,35	2,27
mai/24	2,89	2,83
jun/24	3,08	3,04
jul/24	3,72	3,71
ago/24	4,17	4,17
set/24	5,28	5,29
out/24	5,72	5,75
nov/24	6,08	6,13

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 - Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

CBIC projeta crescimento de 4,1% para a construção civil em 2024, mas desafios persistem para 2025



O setor da construção civil deve consolidar 2024 com um crescimento de 4,1% em suas atividades. Para 2025, a expectativa é de uma desaceleração, com uma projeção inicial de expansão de 2,3%. Esses números foram destacados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) durante uma entrevista coletiva realizada na manhã desta segunda-feira (16).

De acordo com o presidente da CBIC, Renato Correa, isso demonstra que o setor avançou consideravelmente desde a pandemia, mas ainda há um espaço significativo para crescimento. Ele ressaltou que estamos falando de habitação e infraestrutura no país, áreas que exigem atenção contínua para melhor atender à sociedade brasileira. Ou seja, apesar de todo o progresso, o presidente destacou que ainda estamos abaixo dos níveis registrados há dez anos.

Segundo Correa, é fundamental criar um ambiente de negócios favorável, a fim de manter um nível elevado de desenvolvimento tanto na infraestrutura quanto na habitação por um longo período. “Não adianta ter uma ascensão, como em 2014, para depois experimentar uma queda, como ocorreu posteriormente. O ambiente de negócios precisa ser cuidadosamente planejado e trabalhado, garantindo a continuidade dos investimentos ao longo do tempo”, frisou.

O desempenho foi impulsionado pelo aquecimento do mercado imobiliário, pela retomada de obras do Programa Minha Casa, Minha Vida, pelas obras relacionadas ao ano eleitoral, pelo dinamismo do mercado de trabalho e pela recuperação da economia brasileira.

Fonte: CBIC

Leia mais em:

<https://cbic.org.br/cbic-projeta-crescimento-de-4-1-para-a-construcao-civil-em-2024-mas-desafios-persistem-para-2025/?form=MC0AV3>

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
dez/23	3,49	3,32	2,75	2,55
jan/24	3,30	3,23	2,77	2,69
fev/24	3,39	3,23	2,68	2,5
mar/24	3,36	3,29	2,54	2,36
abr/24	3,74	3,48	2,71	2,51
mai/24	4,02	3,68	2,48	2,31
jun/24	4,02	3,77	2,64	2,49
jul/24	4,67	4,42	2,81	2,66
ago/24	5,23	4,84	3,26	3,12
set/24	5,48	5,23	3,55	3,46
out/24	5,99	5,72	3,93	3,86
nov/24	6,08	6,34	4,08	4,03

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Rio de Janeiro	0,60	0,49	0,61	0,57
Porto Alegre	0,16	0,03	0,18	-0,02
Belo Horizonte	0,51	0,57	0,48	0,48
Recife	0,17	0,42	0,40	0,33
São Paulo	0,36	0,40	0,87	0,24
Brasília	0,68	0,30	0,89	0,15
Belém	0,78	0,46	0,69	0,27
Fortaleza	0,46	0,44	0,41	0,47
Salvador	0,48	0,28	0,53	0,30
Curitiba	0,42	0,39	0,52	0,29
Goiânia	0,80	0,41	0,94	0,52
São Luís	0,57	0,33	0,55	0,33
Campo Grande	0,70	0,63	0,77	0,75
Geral	0,56	0,39	0,61	0,33

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de novembro teve alta de 0,39%, 0,17 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,56% registrada em outubro. No ano, o IPCA acumula alta de 4,29% e, nos últimos 12 meses, de 4,87%, acima dos 4,76% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2023, a variação havia sido de 0,28%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, três tiveram alta em novembro. A maior variação (1,55%) e o maior impacto (0,33 p.p.) foram registradas em Alimentação e bebidas. Na sequência, vieram os grupos Transportes (0,89% e 0,18 p.p.) e Despesas pessoais (1,43% e 0,14 p.p.). O principal impacto negativo (-0,24 p.p.) foi observado em Habitação (-1,53%). Os demais grupos ficaram entre os recuos de 0,04% de Educação e de 0,31% de Artigos de residência.

No grupo Habitação (-1,53% e -0,24 p.p.), a energia elétrica residencial caiu 6,27% em novembro, com a vigência da bandeira tarifária amarela, a partir de 1º de novembro, que acrescentou R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos. Além disso, foram verificados os seguintes reajustes tarifários: de 4,97% em Goiânia (-2,13%), a partir de 22 de outubro; redução de 2,98% em Brasília (-9,30%), a partir de 22 de outubro; e redução de 2,88% em uma das concessionárias de São Paulo (-7,23%), a partir de 23 de outubro.

Ainda em Habitação, no subitem taxa de água e esgoto (0,04%), foi incorporado o reajuste médio de 32,77% em

Rio Branco (32,77%), aplicado a partir 5 de janeiro e que não havia sido apropriado no índice. Em gás encanado (-0,15%), houve redução tarifária de 0,51% no Rio de Janeiro (-0,48%), a partir de 1º de novembro.

No que concerne aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Rio Branco (0,92%), influenciada pela alta das carnes (8,04%). Por outro lado, a menor variação ocorreu em Porto Alegre (0,03%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-7,67%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,33% em novembro, 0,28 p.p. abaixo do resultado observado em outubro (0,61%). No ano, o INPC acumula alta de 4,27% e, nos últimos 12 meses, de 4,84%, acima dos 4,60% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2023, a taxa foi de 0,10%.

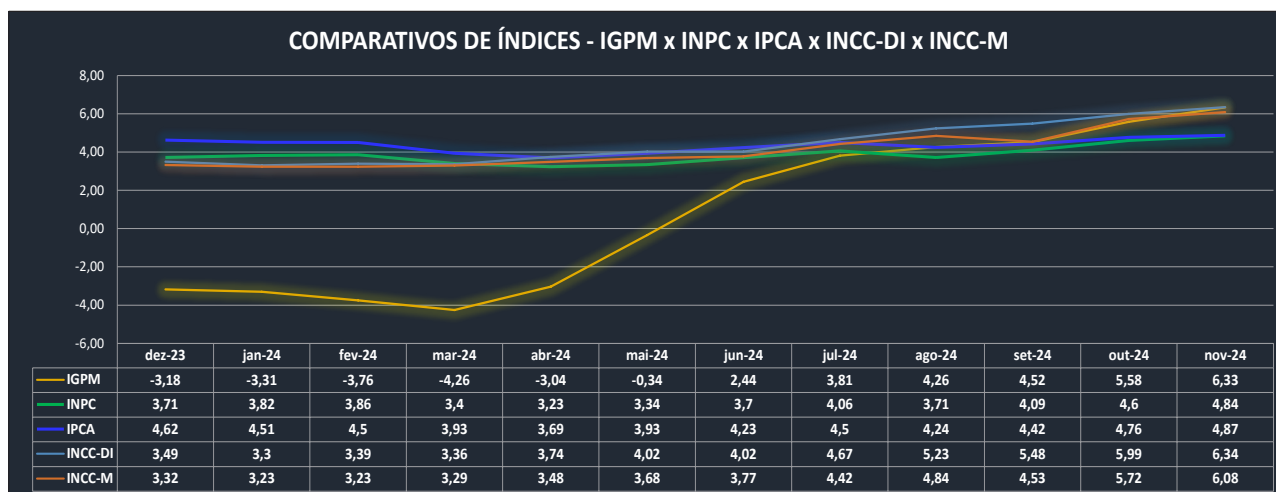
Os produtos alimentícios registraram alta de preços pelo terceiro mês consecutivo, acelerando de 1,11% em outubro para 1,62% em novembro. Por sua vez, os produtos não alimentícios caíram 0,08%, após alta de 0,45% em outubro.

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_out.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 1,30% em novembro, desacelerando em relação ao mês anterior, quando havia registrado alta de 1,52%. Com esse desempenho, o índice acumula elevação de 5,55% no ano e de 6,33% nos últimos 12 meses. Em novembro de 2023, o IGP-M havia apresentado aumento de 0,59% no mês e acumulava queda de 3,46% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-novembro-2024>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial



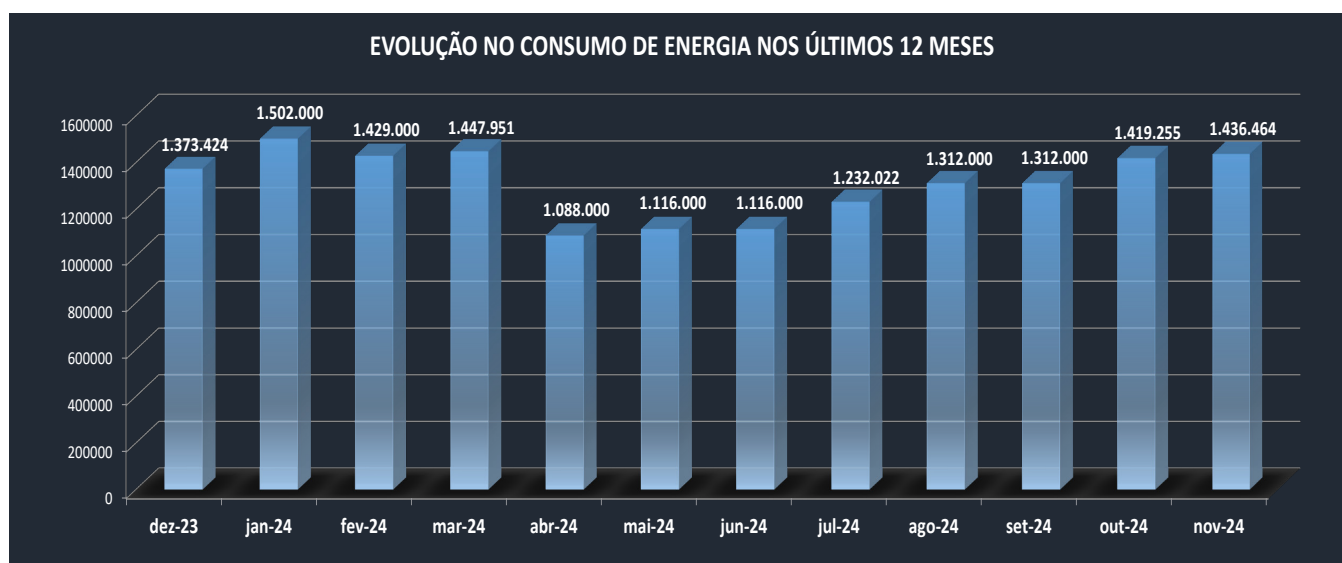
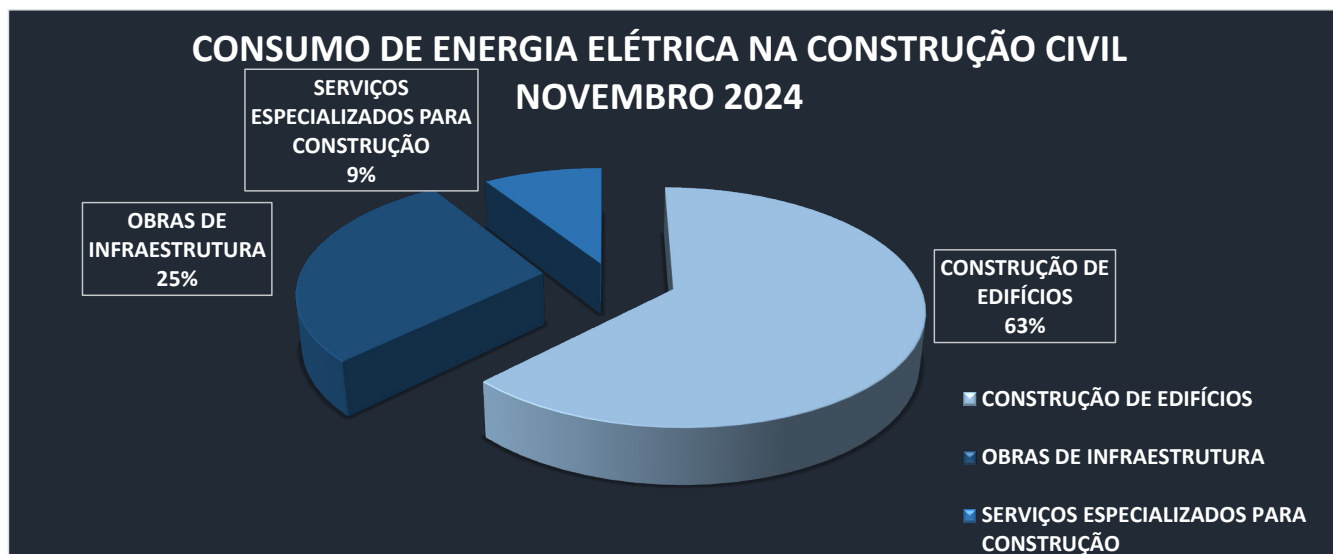
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,24% em novembro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou taxa de 0,24% em novembro, ficando 0,29 ponto percentual abaixo do índice de outubro (0,53%). Os últimos doze meses foram para 4,03%, resultado acima dos 3,86% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O índice de novembro de 2023 foi de 0,08%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em outubro fechou em R\$ 1.782,51, passou em novembro para R\$ 1.786,82, sendo R\$ 1.031,57 relativos aos materiais e R\$ 755,25 à mão de obra.

A parcela dos materiais, com taxa 0,41%, apresentou queda em relação ao mês anterior (0,79%), 0,38 ponto percentual. Apesar da queda observada, essa taxa representa a quarta maior registrada no ano. Comparado a novembro de 2023 (0,08%), houve alta de 0,33 ponto percentual.

Já a mão de obra, sem acordos firmados no período, registrou taxa 0,01%, caindo tanto em relação ao mês anterior (0,16%), quanto a novembro de 2023 (0,08%), 0,15 e 0,07 pontos percentuais respectivamente.

De janeiro a novembro os acumulados foram: 2,98% (materiais) e 4,83% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 3,25% (materiais) e 5,09% (mão de obra), respectivamente.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.852,56	923,04	0,16	4,52	4,85
RONDÔNIA	R\$ 1.983,25	1105,83	0,63	8,77	9,06
ACRE	R\$ 1.963,94	1042,17	0,40	4,70	4,76
AMAZONAS	R\$ 1.825,28	893,40	0,06	1,79	2,18
RORAIMA	R\$ 1.987,66	825,51	0,40	6,12	7,09
PARÁ	R\$ 1.821,75	873,53	0,09	5,15	5,53
AMAPÁ	R\$ 1.779,71	864,41	0,29	4,89	4,79
TOCANTINS	R\$ 1.883,32	990,23	-0,16	4,29	4,33

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.961,89	977,65	0,14	4,60	4,91
RONDÔNIA	R\$ 2.104,73	1.173,44	0,60	9,02	9,30
ACRE	R\$ 2.076,76	1.102,36	0,38	4,89	4,95
AMAZONAS	R\$ 1.937,40	948,72	0,06	2,03	2,39
RORAIMA	R\$ 2.110,66	876,43	0,39	6,15	7,09
PARÁ	R\$ 1.926,36	923,49	0,06	5,11	5,46
AMAPÁ	R\$ 1.883,97	915,25	0,27	4,92	4,85
TOCANTINS	R\$ 1.993,33	1.048,41	-0,15	4,34	4,39

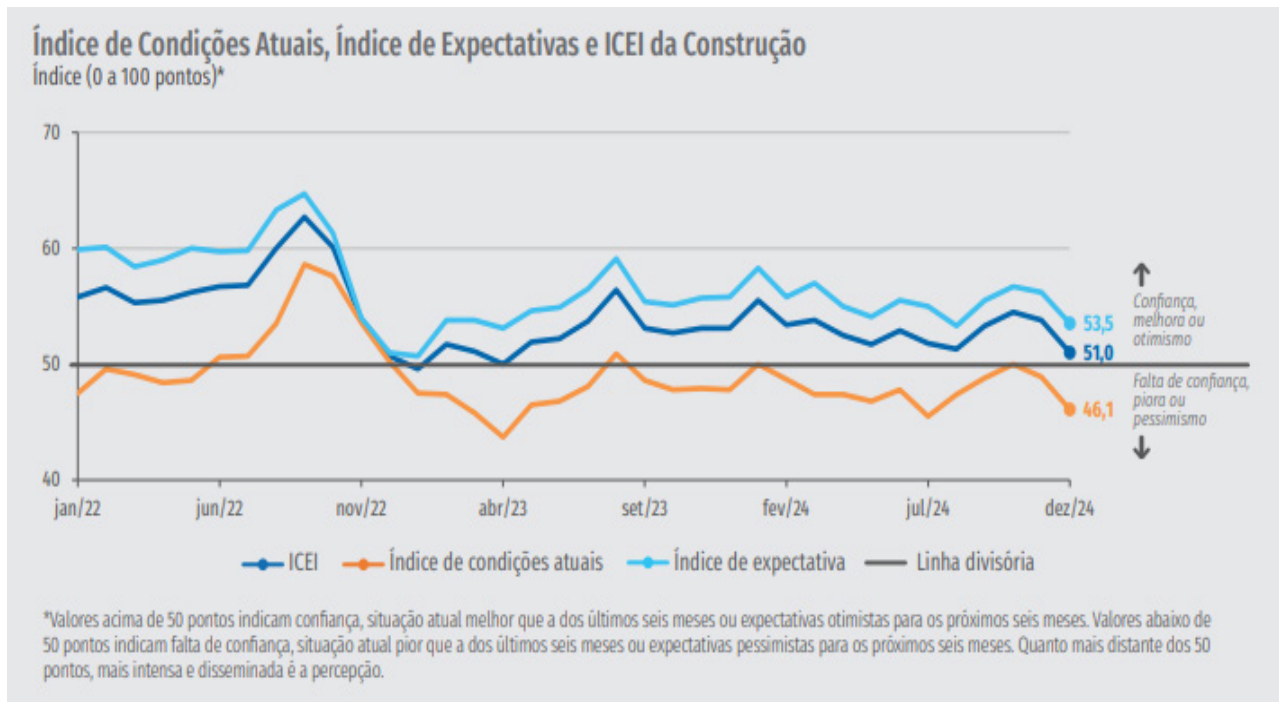
Região sudeste registra maior variação mensal em novembro

A região Sudeste, com alta na parcela dos materiais em todos os estados, ficou com a maior variação regional em novembro, 0,30%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,16% (Norte), 0,22% (Nordeste), 0,26% (Sul) e 0,10% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2024_ago.pdf

Confiança dos empresários diminui em dezembro



Em novembro de 2024, tanto o emprego quanto o nível de atividade da Indústria da construção recuaram. A avaliação dos empresários a respeito do desempenho do setor no mês, no entanto, foi melhor que a observada em anos anteriores da pesquisa.

Embora tenha recuado no mês, a Utilização da Capacidade Operacional do setor permaneceu em patamar elevado (67%), em linha com o desempenho da atividade em novembro.

Nesse contexto, houve moderação da confiança dos empresários do setor em dezembro de 2024. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Construção recuou no mês, dada a piora na avaliação dos empresários acerca das condições atuais e uma piora das expectativas, que se tornaram negativas para a economia brasileira.

No tocante à empresa, as expectativas se tornaram mais positivas. Os índices de expectativas de nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, número de empregados e compras de insumos e matérias primas para os próximos seis meses aumentaram.

Fonte: CBIC


Leia mais em:


https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/b5/f5/b5f5c36c-0ac2-4bf6-b04e-1b64d233762b/sondagem-industriadaconstrucao_novembro2024.pdf




O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br

 [sindusconpa](#)

 [sindusconpa](#)

 comunicacao@sindusconpa.org.br